

APÊNDICE B: PRODUTO EDUCACIONAL



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

**ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS PARA MINIMIZAR O
ABANDONO ESCOLAR NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**



DANIELE DOS SANTOS CABRAL
JOSETE PERTEL

SÃO MATEUS/2022



AUTORIA: DANIELE DOS SANTOS CABRAL

ORIENTADORA: DRA JOSETE PERTEL

CURSO: MESTRADO PROFISSIONAL EM
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE
DO CRICARÉ

PROGRAMA VISUAL: FLÁVIA SILVEIRA LEMOS



APRESENTAÇÃO

Este e-book foi elaborado a partir do resultado de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, realizada pela aluna **Daniela dos Santos Cabral**, sob orientação da professora

Dra. Josete Pertel que investigaram o **abandono escolar no ensino fundamental séries iniciais** no município de Presidente Kennedy/ES, por meio do Programa de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré. Este trabalho tem a finalidade de entender e analisar os fatores que implicam o abandono escolar na perspectiva de professores do ensino fundamental séries iniciais em uma escola do município de Presidente Kennedy/ES, a partir da vivência dos próprios docentes, permitindo, assim, construir possibilidades para minimizar os impactos da evasão escolar nas séries iniciais. Trata-se de uma estratégia para viabilizar dentro município, através da Secretária de Educação, um Plano de Ação com estratégias simultâneas entre família, escola e estudantes.



Sumário

Introdução	5
Resgatando um pouco da história da educação no Brasil	8
Educação como direito de todos	10
Compreendendo o conceito de abandono escolar e a evasão escolar	13
Algumas causas e consequências da evasão e do abandono escolar	17
Evasão escolar no ensino fundamental anos iniciais.....	22
Técnicas que auxiliam na diminuição da evasão escolar	23
A evasão escolar no município de Presidente Kennedy.....	25
A implantação da proposta de pesquisa: Oficinas.....	29
Oficinas.....	29
Considerações finais.....	32

Introdução

O abandono escolar é uma questão que pode ser um indicador do nível acadêmico, intelectual e socioeconômico dos alunos, mas também do nível de sucesso do sistema educacional e da própria instituição escolar. Desta forma, buscando um maior aprofundamento sobre o abandono escolar no ensino fundamental séries iniciais no município, a questão guiadora desta pesquisa foi analisar os fatores que implicam o abandono escolar na perspectiva de professores do ensino fundamental séries iniciais em uma escola do município de Presidente Kennedy/ES. Este e-book é resultado de uma pesquisa qualitativa descritiva por intermédio de um estudo de caso utilizando entrevistas com professores do ensino fundamental séries iniciais, diretor escolar e o pedagogo.

O ensino fundamental é considerado a etapa de maior relevância para a educação básica, pela durabilidade e base importante para o seguimento para as demais etapas. De acordo com dados do Censo Escolar 2020, o ensino fundamental registrou 26,7 milhões de matrículas no Brasil. Enquanto o município de Presidente Kennedy/ES, com base no IBGE de 2018, tinham 1.823 alunos matriculados no ensino fundamental. E quanto ao abandono escolar, a taxa no município gira em torno de 30%.



A instituição escolar tem sido na sociedade moderna um meio elementar do processo de socialização, ou seja, de aprender a ser uma entidade social. Conceitualmente, uma vez que uma entidade social não pode existir sem ser indivíduo e vice-versa, a instituição escolar também é um meio elementar do processo de individualização. Assim, para as gerações mais jovens, o abandono escolar tem um significado mais do que ser malsucedido por ter obtido notas mais baixas em alguns disciplinas acadêmicas clássicas. Em vez disso, tem o significado de ser recusado para a aceitação como um indivíduo e um entidade social, em outras palavras, como uma personalidade completa (DEKKERS; CLAASSEN, 2001).

O primeiro grupo de fatores de abandono escolar está mais diretamente relacionado aos problemas de aprendizagem dos alunos, devido à muitas vezes não conseguirem acompanhar a turma, e consequência disso, acabam reprovando em virtude do déficit de aprendizagem, provocando efeitos psicológicos negativos, embutindo a incapacidade de aprender como os demais (COMMODARI, 2012). Por exemplo, deficiências de aprendizagem

específicas, como dislexia, costumam ocorrer junto com problemas de atenção, que podem atrapalhar a aprendizagem do aluno (JOHNSON, ALTMAIER e RICHMAN, 1999).

Um recém-nascido se esforça desde o primeiro momento em aprender tudo. Em termos de desenvolvimento, em cada estágio o ser humano aprende na direção de suas necessidades e, assim, experimenta o processo de ser um indivíduo e, ao mesmo tempo, uma entidade social. Nesse processo de desenvolvimento, o ser humano precisa da orientação das gerações anteriores. Na sociedade moderna, esse processo de orientação surgiu como uma instituição formal chamada escola. O ser humano não aprende inevitavelmente tudo na instituição escolar. Porém, a instituição escolar tem sido na sociedade moderna um meio elementar do processo de socialização, ou seja, de aprender a ser uma entidade social.

Conceitualmente, uma sociedade não pode existir sem indivíduo e vice-versa, assim como a instituição escolar também é um meio elementar do processo de individualização e ambos não podem existir sem o outro (escola e aluno). Assim, para as gerações mais jovens, a evasão escolar tem um significado mais do que ser malsucedido por ter obtido notas mais baixas em algumas disciplinas acadêmicas clássicas. Em vez disso, tem o significado de ser recusado para a aceitação como um indivíduo e uma entidade social, em outras palavras, como uma personalidade inteira. Dificuldades de atenção, como controle insuficiente ou inadequado de estímulos (RAAIJMAKERS et al., 2008), foram associados ao fracasso escolar e a dificuldades com algumas habilidades acadêmicas necessárias, como leitura ou escrita (COMMODARI; GUARNERA 2005; ROBINSON; WINNER 1998). Outros problemas de aprendizagem são observados em crianças com um distúrbio específico de linguagem (NOTERDAEME et al., 2001).

Futuramente, os professores, os jovens evadidos e suas famílias servirão de estudos para compreender profundamente a problemática do abandono e desenvolver uma compreensão científica sobre esse assunto.

Observou-se que certos traços de personalidade estão relacionados à decisão de abandonar o ensino médio mais cedo. Por exemplo, a introversão e, em menor grau, o neuroticismo

aumentam a probabilidade de deixar a escola mais cedo (MIGALI; ZUCHELLI, 2017). Além disso, eventos negativos na vida que podem ter acontecido com o aluno, como problemas de saúde e relacionados ao luto, podem reduzir a probabilidade de sucesso acadêmico (ANDREW et al., 2008).



No Brasil, a questão do abandono não foi muito investigada quando comparada com os estudos internacionais. Os principais estudos realizados sobre o tema relacionaram-se ao ensino fundamental. O fracasso acadêmico e o absenteísmo é um dos fatores emergentes. Outros fatores que também são relevantes tratam-se de insuficiência socioeconômica, falta de apoio familiar, falta de habilidade acadêmica, insuficiência de serviços de orientação, inflexibilidade do currículo, descondições das características individuais, insuficiência das técnicas de ensino, características socioeconômicas e culturais do ambiente escolar (DOURADO, 2005).

O comprometimento é um fator central na maioria das abordagens para compreender o abandono escolar (FINN, 1989). O construto "compromisso do aluno" origina-se em parte da Teoria do Controle Social (HIRSHI, 1969), que enfatiza os sentimentos de apego e pertencimento de um indivíduo a instituições sociais. Diferentes modelos analisaram o abandono escolar usando a teoria do compromisso, como por exemplo o modelo de Tinto (1975), que diz que o abandono escolar é um processo contínuo e em desenvolvimento. Desde o momento em que os alunos ingressam na escola, eles interagem com o sistema acadêmico e social, e as características pessoais e familiares contribuem para o seu compromisso com a instituição e seus objetivos educacionais.

A partir do momento que o aluno sai do seu ambiente familiar para participar do ambiente acadêmico, ele cria expectativas de um momento de interação social que tende a



acrescentar com suas percepções pré-estipuladas para concretização, como a aprendizagem que é o foco principal de toda instituição escolar. Primando por estratégias de ensino para evitar o abandono escolar.

Ainda sobre a análise de modelos, no modelo de Rumberger e Larson (1998), o comprometimento tem componentes sociais e acadêmicos, ambos contribuindo para o ajuste acadêmico. O envolvimento social refere-se a comportamentos como frequência às aulas, conformidade com regras e participação ativa em atividades e locais relacionados com a escola. O compromisso acadêmico inclui as atitudes dos alunos em relação à educação e sua capacidade de alcançar o desempenho esperado.

No geral, o compromisso em termos de comportamento refere-se ao comportamento do aluno que é benéfico para o ajuste psicossocial e o desempenho escolar (ARCHAMBAULT et al., 2009).

Essa perspectiva quanto ao comportamento, pode ser dividido em três aspectos fundamentais: comportamento positivo em relação à escola, participação em tarefas relacionadas à escola e participação em atividades extracurriculares (FREDRICKS, BLUMENFELD e PARIS 2004). Além disso, a percepção do apoio social dos professores e colegas de classe é considerada um importante determinante do sucesso do adolescente (WENTZEL, 1998). Trabalhos como os de Jiang, Bong e Kim (2015) mostram que a percepção do apoio social tem impactado direto no desempenho acadêmico.

Tendo em vista os apontamentos levantados anteriormente, justifica-se a importância de mais estudos aprofundados sobre a temática em questão. E, acredita-se que essa pesquisa apresentará subsídios para contribuir por meio de uma investigação com a participação de professores do ensino fundamental séries iniciais para amenizar a evasão escolar.

Resgatando um pouco da história da educação no Brasil

A educação no Brasil foi historicamente influenciada pela igreja católica, que introduziu a educação religiosa durante a era colonial (1500 a 1822). Os missionários jesuítas que chegaram ao século XVI desempenharam um papel importante na formação da sociedade brasileira (ALVES, 2018). Suas escolas seguiram modelos europeus de educação com o objetivo de aumentar a alfabetização da língua portuguesa entre as populações indígenas para convertê-las ao catolicismo.



Os negros escravizados, por outro lado, foram excluídos da educação. No geral, o sistema permaneceu altamente elitista durante o período colonial. Apesar da criação de escolas de ensino fundamental

em todas as províncias brasileiras, apenas 10% da população em idade escolar estavam matriculada no ensino fundamental quando o Brasil se tornou independente em 1822 (SANTOS, et al., 2013).

As primeiras universidades públicas do Brasil foram criadas no início do século XX, seguidas pela criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, em 1930. Nesse ponto, o Estado brasileiro começou a estabelecer lentamente um controle mais rigoroso sobre a educação e desenvolver um moderno sistema de educação em massa.

A Constituição brasileira de 1934 consagrou a educação como um direito básico de todos os cidadãos brasileiros. As primeiras leis educacionais abrangentes foram adotadas em 1961 e 1971;

eles introduziram o ensino fundamental obrigatório até o oitavo ano antes da ditadura militar impor o português como língua de instrução em todo o país em 1971 (BRASIL, 1971).

Desde então, o sistema brasileiro tem crescido rapidamente, primeiro pela expansão dos sistemas de ensino fundamental e médio, seguido por um rápido crescimento das matrículas no ensino superior que sobrecarregaram o sistema público universitário e acabaram desencadeando a privatização em larga escala do ensino superior.

A República Federativa do Brasil é uma federação de 26 estados e um distrito federal autônomo que contém a capital, Brasília. Embora o Brasil tenha testemunhado períodos de centralização rígida, notadamente sob seus governos militares, o sistema político tem sido cada vez mais descentralizado desde o final dos anos 1980, de modo que o Brasil é hoje um país descentralizado com governos estaduais relativamente fortes.

A principal autoridade federal de fiscalização do sistema escolar é o Conselho Nacional de Educação (Conselho Nacional de Educação), órgão do Ministério da Educação (MEC). Além disso, todos os estados brasileiros possuem seus próprios conselhos de educação que supervisionam as escolas em suas jurisdições e administram exames.



Os governos municipais podem conceder reconhecimento a instituições privadas no nível de educação infantil, enquanto as escolas privadas de ensino fundamental é geralmente autorizada pelo governo estadual. As instituições públicas podem ser estabelecidas por legislação federal, estadual ou municipal, mas o governo nacional é a única autoridade que pode conceder reconhecimento às instituições privadas de ensino superior.

Educação como direito de

O direito à educação faz parte de um composto de direitos que classificamos de direitos sociais, que tem como estímulo a valorização entre as pessoas. No país, este direito só foi reconhecido com a Constituição Federal de 1988, antes, o Estado não possuía a obrigatoriedade de assegurar a educação com qualidade para todos. O ensino público era considerado uma assistência, ou seja, um aparato oportunizado àqueles que não tinham condições de arcar com o ensino.

A educação classifica o cidadão para o trabalho e propicia a sua presença ativa na sociedade

Assim sendo, todos possuem o direito à educação. Com a educação, o cidadão pode vislumbrar uma vida totalmente liberta da pobreza e participar mais da sociedade por intermédio das competências para o trabalho. A pessoa não possui acesso à educação, é impossibilitada de exigir quaisquer direitos, tais como: políticos, econômicos e sociais, civis, fato que dificulta a sua inclusão na sociedade moderna.



O direito à educação é um direito humano e indispensável para o exercício de outros direitos humanos, pois é a alma da nação e sem ela a nação não pode respirar. Portanto, é a base da nação. Ela desempenha um papel importante em todo o desenvolvimento e funcionamento bem-sucedido da democracia. A educação desenvolve a habilidade e a personalidade da pessoa e seu desenvolvimento significa desenvolvimento da Nação.

A educação é vista como a base da sociedade que possibilita a riqueza econômica, prosperidade social e estabilidade política, devido ser a quarta necessidade básica de uma pessoa depois de abrigo, alimento e roupa. Ela é uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento ou progresso da nação. É a raiz básica para desenvolver a sociedade, sendo um instrumento de garantia da justiça e equidade social.

Decretada em 05 de outubro de 1988, a Constituição Federal em prevalência fez-se o fundamental ícone do processo de redemocratização do Brasil. Elaborada posterior ao regime militar, angariou expressivos progressos aos brasileiros, como a expansão de garantias individuais e liberdades civis, a reintegração das eleições diretas e mais segurança para os trabalhadores (BRASIL, 1988).

A Constituição Federal em 30 anos colaborou para consolidar os direitos sociais e individuais no Brasil. Através dela, os brasileiros possuem seus direitos assegurados tais como acesso à educação, saúde, moradia e trabalho. Garantindo também o direito ao voto dos “analfabetos” e permitindo que eleitores consigam levar ideias de projetos de lei até o legislativo. Além do mais, concedeu aos homens, direito à licença-maternidade.

De acordo com a LDB (BRASIL, 1996), o ensino fundamental começa aos seis anos e tem duração de nove anos. É dividido em dois ciclos: Ensino fundamental I séries iniciais (1º ao 5º ano) e ensino fundamental séries finais (6º ao 9º ano).

Na maioria dos estados, cada coorte de alunos é ministrada por um único professor no primeiro ciclo, enquanto há professores diferentes para diferentes disciplinas no segundo ciclo. Embora a legislação nacional exija que as escolas públicas forneçam 800 horas de ensino por ano, as instituições privadas muitas vezes complementam o currículo oficial e fornecem 1.000 ou mais horas de instrução.



Art. 205 Constituição Federal

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O currículo inclui português, matemática, história, geografia, ciências naturais, artes e educação física do primeiro ao quinto ano. Desde 2016, o inglês é um assunto obrigatório a partir do sexto ano — uma mudança em de anos anteriores, quando os estados poderiam decidir qual língua estrangeira ensinar, se houver. Após a conclusão do 9º ano, os alunos recebem um certificado de conclusão do ensino fundamental. Não há exames finais de formatura (BRASIL, 1996).

Embora a língua de instrução seja portuguesa, as etnias indígenas têm o direito constitucionalmente consagrado de usar suas línguas nativas e seus próprios métodos de aprendizagem. Na prática, apenas alguns estados e cidades implementaram currículos que incorporam línguas nativas, em alguns casos, juntamente com alemão e/ou italiano. A religião deve ser oferecida por lei, mas é eletiva, dependendo da jurisdição.

A participação no ensino fundamental é universal — 99% da coorte etária relevante entrou na primeira série em 2018. No entanto, enquanto as taxas de abandono estão próximas de zero em estados desenvolvidos como Santa Catarina, Mato Grosso e Pernambuco, a situação em alguns estados do Norte e Nordeste é problemática. A taxa global de graduação para o ensino fundamental foi de apenas 76% no estado de Sergipe e 77% no estado da Bahia em 2014/2015, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira¹.

No geral, as matrículas no ensino fundamental diminuíram drasticamente nos últimos anos devido à rápida queda nas taxas de fertilidade — o número de nascimentos por 1.000 pessoas caiu de 18,7 em 2008 para 14,1 em 2018². Havia 27,2 milhões³ de estudantes do ensino fundamental no Brasil em 2018, contra cerca de 36 milhões em 1998.

¹ Dados disponíveis em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acessado em 28 fev de 2021.

² Dados disponíveis em: <https://www.indexmundi.com/g/g.aspx?c=br&v=25>. Acessado em 28 fev de 2021.

³ Dados disponíveis em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/expansao-desigual/>. Acessado em 28 fev de 2021

Compreendendo o conceito de abandono escolar e a evasão escolar

A tentativa de definir a expressão abandono escolar, direciona os obstáculos levantados pela diversidade de perspectivas. As definições formais que relacionam o fenômeno com a obtenção do diploma, a inscrição no sistema de ensino contrastam com as definições funcionais que se referem às competências que permitem aos indivíduos trabalhar ou exercer a sua função num determinado ambiente.

Os estudos americanos (SCHARGEL, 2001) associam o conceito de abandono às situações em que os jovens abandonam a escola sem obter o diploma de ensino médio. A literatura britânica (BENNETT, 2003; JOHNES e MCNABB, 2004; BLANDEN e GREGG, 2004; DEARDEN et al., 2011) prefere a expressão abandono escolar precoce considerando todos os níveis - da pré-escola ao ensino médio, sendo o termo evasão utilizado com um significado mais restrito, referindo-se ao ensino médio ou profissional. Os estudos romenos usam o abandono escolar e o abandono escolar precoce como sinônimos. Estudos realizados brasileiros associam o abandono escolar quando um estudante não finaliza o ano letivo, deixando de comparecer à instituição escolar sem concluir uma série estipulada. Também está relacionado à problemas sociais. De acordo com Souza (2011), a **e.va.são***escolar no Brasil é uma problemática antiga, que sobrevive até os dias atuais.

Todavia, essa situação tem chamado muita atenção no ensino médio, pois, ainda é inerente no ensino fundamental, o que é lastimável.

A escola se desvia para a disparidade entre as necessidades do aluno e os requisitos da escola ou entre o potencial do aluno e as tarefas de aprendizagem. Contudo, deve estar constantemente atenta para assumir o papel de investigadora para analisar o aluno após o abandono, buscando compreender os reais motivos e tentar resgatá-lo por intermédio de programas e projetos de socialização com parceria entre comunidade x escola.

*E.va.são

Os estudos de Finn (1989) Newmann, Wehlage e Lambord (1992), Wehlage et al., (1989) enfatizaram o fato de que o abandono escolar é o clímax de um processo de desligamento em relação à escola. Os investigadores descrevem o fenômeno do abandono escolar utilizando conceitos correlativos como: **desajuste escolar, absentismo, repetição, abandono escolar precoce e valorizando os preditores, analisando os determinantes e traçando o perfil do aluno em risco de abandono.**

Os autores Popescu (1991) Jordan et al., (1996) e Schargel (2001) diferenciam o desajuste pedagógico que se refere à incapacidade de realização das tarefas escolares e o desajuste comportamental associado às questões disciplinares e de interação dos alunos no ambiente escolar. O desajuste escolar é fomentado por uma série de fatores tais como: fracasso escolar, incapacidade de responder às demandas da comunidade escolar e imaturidade escolar.



O absenteísmo refere-se às faltas frequentes e repetidas dos alunos às atividades curriculares, por falta de motivação, a condições inadequadas de estudo, mas também a outros fatores como problemas de saúde, crianças forçadas a trabalhar ou outras pressões da escola (MARCU, 2010).

A repetição é a situação em que um aluno que frequentou as aulas necessárias ao encerramento do ano letivo é obrigado a repetir as mesmas aulas no ano seguinte. A retomada das aulas baseia-se em critérios diversos, mas para evitar que se considere isso um castigo e, ao invés, transformá-la em uma estratégia de reinserção escolar, não basta oferecer ao aluno a chance de frequentar as mesmas atividades que o geraram anteriormente, mas sim implementar um plano educacional individual de acordo com as necessidades específicas do aluno que repete o ano, com especial ênfase na cobertura das lacunas de conhecimento, no desenvolvimento da motivação para o desempenho, evitando o isolamento.

De acordo com Marcu (2010), o abandono escolar precoce significa que o aluno não concluiu o ensino secundário, a escolaridade obrigatória e não obteve qualquer qualificação ou diploma. O abandono escolar precoce implica na desistência de qualquer forma de ensino e refere-se aos jovens que desistiram da escola antes de concluírem os estudos obrigatórios; terminou a escolaridade obrigatória, mas não obteve qualquer qualificação após o nível secundário superior; frequentou cursos de formação profissional sem atingir o equivalente à qualificação do nível secundário superior.

Um ponto comum das abordagens deste fenômeno consiste em associá-lo à ideia de abandono escolar, seja a que nível for, antes de obter a qualificação de uma formação profissional completa destinada a garantir a autonomia social e econômica da pessoa ou antes do encerramento de um ciclo de estudos (ZIDARESCU, 2009).

A concepção de abandono independentemente do nível escolar, definirá medidas destinadas que venham a certificar sua independência econômica e social e contribuirá para tomada de decisões futuras.

Os estudos de Zidarescu (2009) são centrados em dois conceitos, destacando o determinante do fenômeno, tais como: abandono - a decisão de abandono geralmente é do aluno e é baseada nas suas características individuais; o fenômeno coincide com uma forma de desajuste escolar, com a falta de expectativas sociais e profissionais, a ausência das necessidades de autorrealização. Push-out⁴ - a escola

evasão

Ação de abandonar algo; desistência, abandono; evasão escolar.
Ação de escapar da prisão ou do local em que se estava preso; fuga.

fomenta a decisão de evasão que se torna expressão do fracasso na implementação das políticas de inserção escolar como questão institucional e como problema da sociedade que carece de estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Outra distinção terminológica aparece entre - as teorias de pull-out⁵, que associam a decisão do aluno de deixar a escola com fatores como: casamento precoce, ter um filho, questões financeiras, a necessidade de conseguir um emprego para sustentar sua família. As teorias pull-out assumem o fato de que os alunos fundamentam a decisão de permanecer na escola ou não em um custo - análise de benefícios (MIHALACHE, 2011).

Essas teorias consideram o indivíduo de forma contextual, em que a escola é uma parte importante de sua vida, junto com sua família, colegas, igreja e outras organizações. O trabalho ou as responsabilidades familiares, por exemplo, podem tirar o aluno da escola. As teorias push-out consideram que a culpa pela evasão é da escola porque desestimula os alunos a continuar os estudos usando como argumento os seus traços de personalidade.

Fatores institucionais internos, como as políticas comportamentais ou os conflitos entre alunos ou professores, podem empurrar os alunos para fora da escola. Os teóricos pushout afirmam que os alunos deixam a escola não por causa de seus atributos individuais, mas por causa da estrutura escolar (MIHALACHE, 2011).

Jordan, Lara e McPartland, (1996) definem os efeitos push como fatores relacionados à escola com impacto negativo sobre o vínculo que os adolescentes alcançam com o ambiente escolar e os faz rejeitar o contexto escolar. A imagem negativa que os adolescentes abstraem em relação aos fatores institucionais internos, precisam ser quebrada e reestruturada pela equipe gestora da escola para que o desestímulo que muitas vezes ocasiona a evasão escolar seja reduzida.

Esses fatores podem ser estruturais, contextuais, relacionados ao clima ou individualizados e podem determinar que alguns alunos considerem a escola um lugar hostil (STEARNS e GLENNIE, 2006). Isso é muito peculiar, conquanto, é essencial que seja realizado na instituição uma averiguação e observação constante para identificação de possíveis causas. E caso seja

detectado, medidas emergenciais deverão ser realizadas.

Segundo Lopes (2010) identifica 03 perfis de alunos que abandonam a escola:

- abandono escolar, aquele que abandonou a escola e é geralmente incluído em programas de prevenção ou corretivo: desajustados — os que não têm motivação para aprender, que terminam os anos letivos com boas notas às vezes, que atrapalham as aulas, que ficam entediados durante as aulas, que têm necessidades educacionais não atendidas, que são toleradas ou ignoradas. Esse perfil de aluno é muito visto nas salas de aula hoje em dia. Aquele aluno que está presente de “corpo” apenas, mas, que não interage e não é atuante nas atividades trabalhadas.

Também tem aquele perfil que são chamados de forçados — os que são suspensos, os que repetem o ano, os que são expulsos por se recusarem a seguir as regras da escola. Os estudos distinguem entre as crianças esquecidas que não foram incluídas em nenhuma escola, que pertencem a comunidades isoladas, a ambientes sociais e culturais pobres e as crianças perdidas que entraram no sistema educacional, mas se perderam no caminho: sem-teto crianças, deficientes crianças.

O fenômeno da evasão escolar é complexo, gerado por uma multiplicidade de fatores individuais, institucionais, sociais e econômicos que não têm influência isolada. Não importa a abordagem, as causas, as consequências, as ambiguidades ou os acordos, um aspecto constante em todas as definições e teorias é a taxa de abandono calculada de acordo com relatório do Ministério da Educação (MEC) como a diferença entre o número de alunos matriculados no início do ano letivo e o número de concluintes do mesmo ano letivo. A taxa de evasão ou é, juntamente com a proporção de concluintes, um dos indicadores mais importantes na avaliação da eficácia do sistema educacional.

Outro conceito associado ao fenômeno é o risco de evasão que se refere a uma gama de fatores psicológicos, sociais e econômicos, individuais ou extra-individuais que envolvem as características da pessoa e do meio ambiente. O termo “em risco” implica a existência de fatores como: o estatuto socioeconômico precário, a falta de apoio dos pais, absentismo, idade. Qualquer combinação de fatores leva à impossibilidade de um aluno concluir o ensino médio (HENRY, 2009).

O interesse em estudar os determinantes do abandono é motivado pela possibilidade de encontrar formas eficazes de prevenir o abandono escolar precoce controlando os fatores, influenciando os elementos que podem prever a decisão de abandono do sistema antes de obter uma qualificação ou diploma.

Algumas causas e consequências Da evasão e do abandono escolar

Embora o Brasil tenha atingido a matrícula quase universal no ensino fundamental, a repetência e a evasão e abandono escolar são comuns. Como resultado, as taxas de conclusão são substancialmente mais baixas do que as matrículas e muitas crianças abandonam a escola com níveis relativamente baixos de educação concluída. O problema é particularmente agudo nos bairros mais pobres. Menores chances de encontrar um bom emprego e pobreza são algumas das consequências do baixo nível de escolaridade. Perlman já dizia que:

No final dos anos 1960, os pais da favela costumavam dizer aos filhos que, se não permanecessem na escola, acabariam como catadores de lixo. Em julho de 2003, a cidade [Rio de Janeiro] abriu concurso para 400 vagas de catadores de lixo, e 12.000 pessoas se inscreveram. Um diploma do ensino médio era um pré-requisito para a aplicação (PERLMAN, p. 13, 2003).

A autora expôs uma triste realidade, ou feliz realidade, cabe a nós julgarmos, pois hoje em dia para concorrer ao cargo de catador de lixo, é preciso ter o diploma de ensino médio, ou seja, o pai no exemplo que a autora utilizou, desqualificou o cargo direcionando o filho a este cargo, caso ele não concluísse os estudos.

As causas do abandono escolar são inúmeras, como doença; morte dos pais; fome na escola; falta de material escolar; gravidez, etc. (OAKLAND, 1992; PREVATTE KELLY, 2003; JIMERSON et al., 2000), mas identificá-las é necessário para enfatizar os aspectos gerais que constituem pontos de partida na elaboração de estratégias de intervenção ou prevenção. Ou seja, de nada adianta saber que elas existem se não constatar para desenvolver métodos preventivos.

Em nível internacional, estudos substanciais destacaram as relações entre variáveis que se referem à personalidade dos alunos, a relação professor-aluno, o histórico dos alunos, o contexto familiar, o histórico educacional dos pais, os padrões de comportamento, o envolvimento da comunidade na vida escolar e a estrutura do grupo de amigos (FRAMER et al., 2003). Em outras palavras, é muito substancial, haja vista que, em se tratando a nível internacional, os aspectos são diversos, e estes, precisam ser revistos minuciosamente.

De acordo com Franklin e Streeter (1995) as características familiares aumentam a possibilidade de evasão escolar: um ou ambos os pais abandonaram e, portanto, seus empregos são instáveis e mal pagos, oferecendo aos filhos acesso a serviços médicos de baixa qualidade, menos atenção, estímulos cognitivos e linguísticos insuficientes. Além disso, o impacto de pertencer a uma minoria ou para um ambiente social e econômico pobre é crítica.



O uso abusivo de drogas e álcool, a falta de atividades extracurriculares, a filiação a grupos que acreditam que a escola é inútil e que apóiam os primeiros papéis do adulto são fatores que favorecem o abandono escolar (FROTIN, LESSARD e MARCOTTE, 2010). É preciso estabelecer metas funcionais no início do ano letivo, pois, para adultos que começam a frequentar a escola em outra modalidade, faz-se necessário atrativos que prendam sua atenção e despertem interesse tais como atividades no contraturno. E, principalmente, façam compreender a importância da escola/estudos na sua vida, e não deixem que supérfluos como vícios o dominem.

Outros estudos (FARMER et al., 2003) enfatizaram que os adolescentes são influenciados por adultos não-pais em sua vizinhança. Os adolescentes que vivem em comunidades pobres não têm modelos de comportamento e são confrontados com relações interpessoais inadequadas que podem se tornar oportunidades sociais e econômicas. O impacto das desvantagens da vizinhança sobre a taxa de abandono é mais profundo para as adolescentes.

A desvantagem da vizinhança parece aumentar de maneira significativa as chances de vida sexual prematura e gravidez pré-marital. Além disso, a evasão escolar implica a rejeição dos colegas e a filiação a grupos delinquentes. Muitas crianças não têm colegas de classe que possam ajudá-las a enfrentar o impacto de experiências sociais negativas. A falta de amigos aumenta o risco de desligamento (VITARO et al., 2001). A pressão psicológica e emocional é muito grande nesse momento, uma vez que, a criança se depara com uma realidade solitária, uma sociedade cruel que não se dispõe para auxiliá-la.

Estudos (CHIRTES, 2010; SURDU, 2011; MIHALACHE, 2011) indicam as seguintes categorias de fatores que promovem o abandono escolar: fatores econômicos (MARCUS, 2010; VOICU, 2010; ANDREI et al., 2011; SURDU, 2011; MIHALACHE, 2011; COSTACHE, 2012): baixo nível de renda familiar; dificuldades em garantir as refeições diárias, falta de roupas e sapatos, ambiente inadequado para a vida e estudo; engajamento prematuro dos filhos no trabalho ou nas tarefas domésticas; pertencer a comunidades isoladas, grandes distâncias entre casa e escola e sem transporte disponível; baixo nível de recursos alocados pelos pais para

frequentar a escola; alta taxa de desemprego; percepção negativa sobre a importância da escola e da educação.

Também sinaliza fatores sociais e culturais (ZIDARESCU, 2009; VOICU, 2010; ANDREI et al., 2011; SURDU, 2011): pertencer a minorias ou a grupos delinquentes; falta de habilidades sociais que causam tensões no nível da comunidade; emprego de crianças (principalmente ilegal) imposto pela família ou por iniciativa das crianças; modelo inadequado de sucesso social - uma mudança no nível dos valores morais e promoção da barbárie; dependência de mídia social.

ANDREI et al., 2011; SURDU, 2011): pertencer a minorias ou a grupos delinquentes; falta de habilidades sociais que causam tensões no nível da comunidade; emprego de crianças (principalmente ilegal) imposto pela família ou por iniciativa das crianças; modelo inadequado de sucesso social - uma mudança no nível dos valores morais e promoção da barbárie; dependência de mídia social.

Assim como aponta fatores familiares (ZIDARESCU, 2009; MARCU, 2010; COSTACHE, 2012): estrutura familiar pobre; família desmembrada e / ou restabelecida após divórcios consecutivos (presença de padrastos), famílias longas, com sequências fraternas consideráveis, pais solteiros etc.; crianças criadas pelos avós / parentes ou em lares adotivos, ou crianças que moram temporariamente em pensões; clima hostil em casa; problemas crônicos de saúde; tendência para infringir a lei; nível cultural e educacional da família; atitude negativa da família em relação à educação; mau exemplo de irmãos mais velhos que abandonaram a escola; estilo parental inadequado; discrepância entre o modelo cultural de família e os valores promovidos na escola; desinteresse dos pais em relação às atividades e resultados escolares dos filhos; falta de confiança e apoio dos pais; casamento e / ou gravidez precoce; nível muito alto de responsabilidades das crianças dentro da família; crianças saindo do exterior junto com suas famílias (temporária ou definitiva); transferência da família para outra cidade sem transferência prévia da criança para outra escola.

Do mesmo modo identifica fatores psicológicos / individuais (ZIDARESCU, 2009; MARCU, 2010; COSTACHE, 2012) (válido apenas para quem quer abandonar a escola e não para as crianças que são obrigadas a abandonar): alto nível de agressividade; baixo nível de inteligência cognitiva; baixo nível de comunicação e habilidades sociais - auto-isolamento; baixo nível de resiliência; imaturidade escolar; imaturidade mental expressa pela incapacidade de analisar e planejar tarefas de aprendizagem; imaturidade moral; imaturidade física, expressa pela baixa capacidade de resistência ao esforço em contexto escolar; imaturidade volitiva expressa pela incapacidade de coordenar as ações necessárias no contexto escolar; falta de aspiração, preferência

por recompensas instantâneas; labilidade emocional; conflitos com autoridades escolares; baixo nível de autoestima; autocontrole ineficiente; mecanismo ineficiente de racionalização em caso de falha; baixa importância associada à educação; a criança em risco de abandono é mais velha do que seus colegas; estilo de vida não saudável; dependência de drogas; delinquência juvenil; problemas de saúde; necessidades educacionais especiais; lutas de aprendizagem.

Bem como os fatores psicopedagógicos (VOICU, 2010; ANDREI et al. 2011; MIHALACHE, 2011; SURDU, 2011; COSTACHE, 2012) que se referem às características da instituição escolar e do processo de ensino e aprendizagem): falham estabelecimento de uma parceria família - escola - comunidade eficiente; a distância entre os objetivos educacionais e as necessidades de aprendizagem dos alunos; regulamentos escolares e políticas de comportamento versus disciplina negociada com os alunos; flutuação do corpo docente; estágios simultâneos nas mesmas salas de aula; baixo nível de motivação dos professores; estilos de ensino inadequados; rigidez na abordagem do ensino; salas de aula lotadas; diferenças significativas entre professores /escolas quanto à natureza e ao nível de expectativas cognitivas manifestadas em relação aos alunos; discriminação; falta de programas de apoio a alunos em risco de evasão; equipamentos e instalações inadequados oferecidos pelas escolas, principalmente nas áreas rurais; resultados ruins, repita.

Também informa os fatores legais (SURDU, 2011; ANDREI et al., 2011): falta de carteiras de identidade; incoerência das políticas nacionais de educação ou alterações introduzidas por leis e outros atos jurídicos; falta de um quadro jurídico claro em relação ao abandono escolar.

Lessard e Marcotte (2010), que objetivaram traçar um perfil dos alunos em risco de abandono escolar a partir dos dados coletados em pesquisas realizadas, destacaram que aspectos como: baixa escolaridade dos pais, famílias longas, ordem de nascimento (irmãos mais velhos são mais vulneráveis), condições de vida, distância de casa para a escola, rendimentos familiares, atitude negativa dos pais em relação à educação, motivação para o desempenho, saúde, necessidades educacionais especiais, dificuldades de aprendizagem, perseguições ilegais contribuem fortemente para a decisão de abandonar a escola. Dados coletados de outros estudos relevantes (ADLER, 1967; TIDWELL, 1988) completam o perfil do aluno em risco de abandono escolar com traços como: ambigüidade no planejamento do futuro e ansiedade quanto à inserção no mercado de trabalho. Quanto mais variável, maior o risco, embora a presença dos fatores não garanta o surgimento do fenômeno.

A decisão final depende da estrutura individual e de sua capacidade de resistir à influência. Uma atitude de rejeição expressa pela escola, duplicada por uma abordagem negativa da família e / ou da escola (discriminação) ou da comunidade (isolamento) correlaciona-se

significativamente com a decisão de abandono.

Evasão escolar no ensino fundamental anos iniciais

As razões que acarretam a evasão escolar são diversas. As condições socioeconômicas, geográficas, culturais, ou até mesmo algo relacionado aos direcionamentos didáticos/pedagógicos e a deficiência na qualidade do ensino nas escolas podem ser sinalizadas como as causas mais prováveis da evasão escolar no Brasil. No ensino fundamental séries iniciais, os motivos mais comumente relatados pelos responsáveis que justificam a evasão escolar são a falta do transporte escolar, a distância entre a escola e a residência, não ter uma pessoa adulta que possa levar a criança na escola e também, enfermidades/dificuldades de aprendizagens dos alunos.

As dificuldades de aprendizagem dos alunos podem ser de natureza múltipla. A falta de habilidades e competências que deveriam ser trabalhadas e adquiridas nos anos anteriores, a incompatibilidade entre o grau de aprendizagem dos alunos em consonância com o método de ensino do professor, assim como a carência de investimentos em recursos tecnológicos que possibilitam o processo educacional são fatores associados mais frequentes (PLATAFORMA EDUCACIONAL, 2021). Outro fator preocupante é a ausência de interesse do aluno pela escola, que pode estar relacionada a inúmeros fatores, dentre eles a proposta pedagógica da escola, como a metodologia utilizada por alguns profissionais em suas salas de aula, que não privilegiam a aprendizagem do aluno e não o coloca como protagonista.

No que concerne as outras causas sinalizadas como os transtornos de aprendizagem, a carência de incentivo familiar e as dificuldades de acessibilidade aos estabelecimentos de ensino, apesar de não estar diretamente associadas à escola, é possível receber intervenção. Isso é executável por intermédio de procedimentos mediadores advindos das instituições cujo propósito seja minimizar essas situações desfavoráveis.

A evasão escolar nas séries iniciais do ensino fundamental causa impactos negativos tanto para a instituição que o aluno estava inserido e, principalmente para o aluno que evade. A criança que abandona os estudos, pode ter complicações no futuro quanto a motivação ou dificuldades em retornar para sala de aula, assim como pode comprometer a formação profissional e ocasionar impossibilidades quanto a inserção no mercado de trabalho (PLATAFORMA EDUCACIONAL, 2021). Fora a privação aos procedimentos de letramentos acadêmicos ofertados exclusivamente na escola e fundamentais ao exercício da cidadania.

Para as instituições escolares, a evasão colabora de forma desfavorável para o cálculo das taxas de rendimento escolar, em vista que, os dados têm como base a soma dos números de alunos aprovados, reprovados e evadido no ano em vigência. Essas taxas são de extrema relevância para a

instituição, posto que são utilizadas para compute do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb –, essencial para o acompanhamento da escola.

Técnicas que auxiliam na diminuição da evasão escolar

O acompanhamento da frequência do aluno nas séries iniciais do ensino fundamental por meio da busca ativa é uma técnica indispensável para eludir a evasão escolar, em razão de que, quando conhecemos a realidade do aluno/seu histórico, será possível compreender as principais razões e possivelmente ajudar de alguma maneira, mesmo que seja orientando, conversando para tentar reverter a situação e mantê-lo dentro da sala de aula.

Outra possibilidade seria investir em tecnologias que venham contribuir na qualidade do ensino e no envolvimento do aluno nas aulas, pois o método tradicional pode ser um fator de desmotivação e desinteresse. Principalmente após um período pandêmico em que o acesso às tecnologias foi inevitável para acompanhamento das aulas remotas. Todavia, o hábito quanto à utilização para execução das atividades nesse período, criou uma certa dependência pelos alunos. Logo, uma estratégia funcional seria a adaptação das metodologias de ensino pelos professores à essa geração, buscando explorar as tecnologias ao seu favor, como aliadas. A proposição de inovação das práticas pedagógicas, investindo em algumas ferramentas computacionais que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, podem contribuir para a redução da evasão escolar.



É fato que a busca por ajuda coletiva, também pode cooperar para amenizar a evasão escolar, haja vista que, é uma problemática que envolve toda a comunidade escolar. Assim sendo, faz-se necessário participar os órgãos competentes para se unir à escola na tentativa de resgatar esse aluno, como acionamento do conselho tutelar, assistência social da prefeitura municipal e convocação da família para em conjunto, buscar soluções que evitem a evasão do aluno.

A evasão escolar no município de Presidente Kennedy

As razões por trás da evasão escolar são complexas e incluem aspectos individuais, familiares, sociais, psicológicos e relacionados à escola — e o mesmo se aplica às possíveis ações de proteção. Historicamente, os modelos explicativos individuais para a truculência têm dominado, enquanto pesquisas mais recentes têm levado cada vez mais em conta causas fora do indivíduo e, em vez disso, ressaltou a importância de aspectos sociais e escolares (REID, 2010).



Geralmente, estudos sobre características de efetividade escolar focam em resultados positivos dos alunos, como notas, desempenho escolar, bem-estar social ou satisfação escolar. Alguns estudos, no entanto, lidam com resultados negativos como o bullying (MODIN, LÅFTMAN, & ÖSTBERG, 2017) e comportamentos de risco, mostrando que tais comportamentos são menos comuns entre os alunos que frequentam escolas caracterizadas por um alto grau de eficácia.

O ambiente social da escola é importante, pois as relações ruins com professores e colegas, incluindo assédios e tratamentos degradantes por pares ou por funcionários da escola, são fatores de risco para a evasão escolar. Portanto, as características organizacionais do ambiente escolar expressas através, por exemplo, de normas e valores, das condições de trabalho dos funcionários e da forma como a escola está sendo conduzida, são importantes para a criação de um ambiente escolar que ajude a reduzir a evasão escolar entre os alunos.

Apesar das dificuldades para determinar as relações causais entre características individuais, familiares e escolares, o fato é que a evasão escolar é um forte preditor de resultados desfavoráveis em uma variedade de áreas, tanto a curto como a longo prazo. A evasão escolar tem consequências imediatas e de longo prazo através de todas as fases da vida adulta. Assim, prevenir e neutralizar a evasão escolar deve ser considerada uma tarefa importante (LOPES, 2010). Devido à complexidade do fenômeno, o trabalho preventivo é necessário em diversos níveis, em que buscamos, especificamente em como aspectos do ambiente escolar, em termos de características de efetividade escolar, estão associados à evasão escolar.

Os esforços para prevenir a evasão escolar implicam a redução de fatores de risco e/ou o aumento das competências. Revisões e meta-análises mostram que programas de prevenção à evasão direcionadas a diferentes componentes têm sido bem sucedidos (por exemplo, programas de educação infantil de alta qualidade, gerenciamento de casos com defensores de adultos, reestruturação escolar, formação profissional, apoio acadêmico suplementar, serviço comunitário,

treinamento de comportamento social e habilidades e mentoria). No entanto, houve pouca comparação sistemática de quais combinações de componentes funcionam melhor para diferentes subgrupos da juventude (MIHALACHE, 2011).

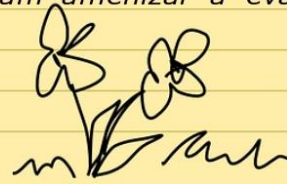
Em geral, abordagens eficazes são iguais à complexidade do problema e abordam fatores em diversos domínios (ou seja, indivíduo, pares, família, escola, comunidade e cultura). Programas que são baseados na escola ou combinam componentes escolares e comunitários parecem mais eficazes do que apenas programas baseados na comunidade. Além disso, a qualidade da implementação prevê consistentemente o sucesso do programa, de tal forma que os profissionais devem realizar programas baseados em evidências, destinados a evitar a evasão escolar. Finalmente, programas seguindo uma perspectiva de desenvolvimento podem ser mais bem sucedidos. Especificamente, embora os programas de prevenção geralmente comecem na adolescência posterior, começando com participantes mais jovens e continuando a intervir ao longo do tempo resultou em maior eficácia.

Tais programas tendem a ser funcionais para evitar a evasão escolar. No Município de Presidente Kennedy/ES, a prefeitura tenta viabilizar a implantação de uma escola cívico-militar como já discutido anteriormente. A intenção é reduzir vários fatores, tais como: repetência, violência nas escolas e principalmente a evasão escolar. Segundo dados do MEC, as escolas que já estão em funcionamento com este modelo de estudo, apresentam taxas menores de evasão e de reprovação.

No geral, os índices de evasão escolar no Município de Presidente Kennedy/ES ainda são preocupantes. De acordo com dados fornecidos pela secretaria municipal de educação, muitos alunos ainda abandonam os estudos no Município em busca de trabalho, ou por falta de incentivo familiar. Nas séries iniciais do ensino fundamental, o principal fator de abandono escolar sinalizado pela secretaria está relacionado às dificuldades de aprendizagem e participação ativa das famílias nas escolas. Contudo, as escolas realizam constantemente buscas ativas a fim de tentar identificar o problema para organização de estratégias de resgate desses alunos.

Buscamos propor um ambiente propício para a discussão sobre a evasão escolar com temas específicos com professores do ensino fundamental séries iniciais, na busca de uma comunicação bidirecional entre família x escola. Neste momento foi possível ouvir as principais dificuldades no cotidiano escolar no que concerne as possíveis causas do abandono.

Para que a educação seja um "elevador social" e uma ferramenta para a realização de um progresso adequado e equidade social, é importante que os alunos permaneçam dentro do sistema de ensino ao longo de suas diferentes etapas (desde a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio ou formação profissional), participando ativamente da vida escolar e adquirindo as habilidades necessárias para a idade adulta. Assim sendo, criamos um plano de ação para desenvolvimento de oficinas afim de desenvolver estratégias que venham amenizar a evasão escolar na escola selecionada nesta pesquisa.



A importância da educação como ferramenta para o desenvolvimento individual adequado é indiscutível. Isso é especialmente verdade quando se trata de pessoas vivendo em situações de pobreza e vulnerabilidade social, que muitas vezes são passadas através de gerações e indivíduos "armadilha" em uma espiral que é difícil de sair. Nesses contextos específicos, a escola é considerada o cenário de aprendizagem e convivência, tornando-se um fator crítico para superar a inércia no ciclo da pobreza e dar força para facilitar o desenvolvimento integral. No entanto, mais de 320 milhões de crianças e jovens adultos em todo o mundo não frequentam a escola (UNICEF, 2020). Além disso, seis em cada dez crianças ainda não adquiriram habilidades básicas de alfabetização e aritmética após vários anos de estudo. A educação é um direito humano e um elemento essencial para alcançar o desenvolvimento sustentável.

A implantação da proposta de pesquisa:

As oficinas foram produtivas e satisfatórias, sendo consideradas uma estratégia efetiva no que tange a minimização da evasão escolar. Podem ser consideradas uma ferramenta de apoio na prevenção do abandono escolar.

Oficinas

PLANO DE AÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS

Objetivo: Criar estratégias eficazes para a prevenção do abandono escolar

Essas estratégias parecem ser independentes, mas na verdade funcionam bem juntas e frequentemente se sobrepõem. Embora possam ser implementadas como estratégias autônomas, os resultados positivos resultarão quando as instituições escolares juntamente com as secretarias municipais de educação, desenvolverem planos de melhoria de programas que englobam a maioria ou todas essas estratégias.

Porposta: Oficinas ministrada *on-line* pelo aplicativo Google Meet

Duração: em média 4 encontros de uma hora de duração cada

Público alvo: professores do ensino fundamental, séries iniciais

Oficina 1

Ação: Abordagem sistêmica

Estratégia: Essa estratégia exige uma abordagem e um processo sistêmico para melhoria contínua em todos os níveis de série e entre todas as partes interessadas, por meio de uma visão e foco compartilhados e amplamente comunicados, metas e objetivos bem focados, seleção de estratégias e intervenções baseadas em pesquisa direcionadas, monitoramento e feedback contínuos e tomada de decisões baseadas em dados. Também requer o alinhamento das políticas escolares, procedimentos, práticas e estruturas organizacionais e monitoramento contínuo da efetividade.

Oficina 2

Ação: Colaboração escola x comunidade

Estratégia: Essa estratégia se concentra no poder de uma comunidade engajada e responsiva, onde todos na comunidade são responsáveis pela qualidade da educação, resultando em um ambiente de cuidado e colaboração onde os jovens possam prosperar e alcançar. Elementos críticos desse tipo de colaboração dependem de uma comunicação eficaz, contínua e multidimensional para que a prevenção de abandono seja um esforço comunitário e contínuo.

Oficina 3

Ação: Ambientes de aprendizagem seguros

Estratégia: Ambientes de aprendizagem seguros, ordenados, nutritivos, inclusivos e convidativos ajudam os alunos a perceber o potencial como indivíduos e como membros engajados da sociedade. Todos os alunos precisam estar seguros, física e emocionalmente; espera-se que alcance para ser reconhecido e celebrado de forma equitativa por realizações; e sentir-se genuinamente bem-vindo e apoiado. Um ambiente de aprendizagem seguro e ordenado proporciona segurança física e emocional, bem como experiências diárias, em todos os níveis, que melhoram atitudes sociais positivas e habilidades interpessoais eficazes. Um plano de disciplina abrangente e um plano de prevenção à violência devem incluir estratégias de resolução de conflitos e devem lidar com potenciais violências, bem como gestão de crises. Um ambiente de aprendizagem seguro, nutritivo e responsivo apoia todos os alunos, professores, culturas e subgrupos; honra e apoia a diversidade e a justiça social; trata os alunos de forma equitativa; e reconhece a necessidade de feedback, inovação e segundas chances.

Oficina 4

Ação: Engajamento familiar

Estratégia: É necessário engajamento consistente familiar para ter um efeito direto e positivo na conquista dos jovens e é um dos preditores mais precisos do sucesso de um aluno na escola. Elementos críticos desse tipo de colaboração dependem de comunicação eficaz, contínua e multidimensional, bidirecional, bem como avaliações de necessidades contínuas e suportes familiares responsivos e intervenções.

Oficina 5

Ação: Desenvolvimento da alfabetização precoce

Estratégia: Intervenções de alfabetização precoce para ajudar alunos de baixo desempenho a melhorar suas habilidades de leitura e escrita estabelecem a base necessária para uma aprendizagem eficaz em todas as disciplinas.

Oficina 6

Ação: Oportunidades pós-escola

Estratégia: Muitas escolas oferecem oportunidades de pós-escola, (por exemplo, tutoria, recuperação de crédito, aceleração, suporte à lição de casa, etc.) que fovecem aos alunos oportunidades de assistência e recuperação, bem como opções de alto interesse para descoberta e aprendizagem. Essas oportunidades muitas vezes diminuem a perda de informações e podem inspirar interesse em arenas de outra forma inacessíveis. Tais experiências são especialmente importantes para os alunos em risco porque o "tempo de lacuna" fora da escola é preenchido com atividades construtivas e envolventes e/ou apoio acadêmico necessário.

Oficina 7

Ação: Aprendizagem Ativa

Estratégia: Estratégias ativas de aprendizagem e engajamento dos alunos envolvem os alunos de maneiras significativas como parceiros em sua própria aprendizagem. Essas estratégias incluem voz e escolha do aluno; feedback eficaz, avaliação de pares e definição de metas; aprendizagem cooperativa; pensando criticamente, criativamente e reflexivamente; discussão e comunicação bidirecional. Para serem mais eficazes, os professores devem fornecer aos alunos ferramentas e estratégias para se organizarem e qualquer material novo; técnicas para usar durante a leitura, escrita e fazer matemática; e passos sistemáticos a seguir ao trabalhar através de uma tarefa ou refletir sobre seu próprio aprendizado.

Oficina 8

Ação: Tecnologia educacional

Estratégia: A tecnologia instrucional pode apoiar efetivamente o ensino e a aprendizagem ao mesmo tempo em que engaja os alunos em esforços significativos, atuais e autênticos; abordar múltiplas inteligências; e adaptando-se aos estilos de aprendizagem dos alunos. A tecnologia educacional pode ser efetivamente usada em instruções individualizadas e pode não apenas ajudar a preparar os alunos para a força de trabalho, mas pode capacitar estudantes que lutam com a autoestima. O uso efetivo de tecnologias depende da resposta oportuna e da aplicação das escolhas e correspondências em rápida expansão das necessidades dos alunos.

Oficina 9

Ação: Instrução individualizada

Estratégia: As experiências de aprendizagem podem ser individualizadas, diferenciadas ou personalizadas (combinando aprendizados acompanhados e personalizados com flexibilidade no conteúdo ou tema para se adequar aos interesses, preferências e experiências prévias de cada aluno). Em um ambiente totalmente personalizado, os objetivos e conteúdos de aprendizagem, bem como o método e o ritmo podem variar (assim, a personalização engloba diferenciação e individualização).

Considerações finais

Pular a escola é apenas a ponta do iceberg quando se trata das oportunidades educacionais desiguais que as crianças de sofrem. Seus problemas educacionais se manifestam nos comportamentos que ocorrem quando o aluno não participa ativamente do processo ensino-aprendizagem por não fazer a lição de casa e/ou perder o foco durante as aulas (40% das crianças), ou não levar materiais com elas para a escola (um quarto das crianças). Nessas situações, apesar de frequentarem a escola regularmente, as crianças podem apresentar problemas de dissociação emocional e motivacional que não só são mais propensos a fazê-los faltar à escola sem uma desculpa válida, mas também podem levar à evasão escolar precoce.

Como resultado, deve-se enfatizar que as famílias que vivem na pobreza são mais improváveis de ter os recursos e habilidades necessários para compensar as lacunas educacionais precoces que surgiram de uma frágil jornada educacional antes de chegar ao ensino médio. Para esses estudantes na lacuna de pobreza, a adição de uma lacuna educacional aumenta a exclusão e o desconforto que sofrem, determinando suas futuras oportunidades educacionais e, em última instância, suas oportunidades de progressão pessoal e mobilidade social, ao mesmo tempo em que reforçam a transmissão intergeracional da pobreza.

É importante considerar não apenas a ausência física da escola, mas também o desengajamento das crianças da vida e rotinas escolares, o que é preocupante. Detectar, prevenir e tomar medidas antecipadas é essencial para evitar a evasão escolar precoce e garantir que a escola seja um verdadeiro agente para promover o avanço para as crianças que vivem em extrema exclusão.

É necessário desenvolver ações simultâneas e coordenadas em três áreas: a família, a escola e as próprias crianças. Os educadores devem combinar a atenção individualizada e em grupo e a abordagem da comunidade. Além disso, devem incorporar todos os recursos de seu meio ambiente, bem como trabalhar com associações e entidades do terceiro setor e da própria comunidade. Essa abordagem é especialmente necessária em contextos de máxima vulnerabilidade social.

É preciso desenvolver ações de conscientização e fazer com que as famílias percebam o papel decisivo da educação no futuro de seus filhos. Seu envolvimento e participação ativa no processo educativo devem ser divulgados, e devem ser apoiados com todos os recursos necessários para compensar suas deficiências e fortalecer suas capacidades parentais e educacionais. A escola e os professores mentores têm um papel fundamental. É imprescindível promover a detecção precoce da trulência escolar e desenvolver programas específicos de detecção, prevenção e intervenção

para estágios pré-escolares e primários. Da mesma forma, os professores, especialmente os professores orientadores, das crianças socialmente desfavorecidas devem ser apoiados.

Os professores devem ser treinados em educação inclusiva para atender às necessidades decorrentes da situação social desses alunos. A escola e os professores orientadores têm que intensificar o relacionamento com as famílias, melhorando a comunicação, promovendo encontros e apoiando-os em suas necessidades de apoio educacional para seus filhos.

As próprias crianças exigem ações específicas com o objetivo de aumentar sua motivação para estudar. É necessário vincular seu estudo com suas vidas futuras e apresentá-los com modelos e referências que lhes mostrem alternativas de vida diferentes daquelas ao seu redor em seu ambiente imediato. É essencial detectar e prevenir problemas de desempenho o mais rápido possível. Todos os recursos de apoio disponíveis no ambiente escolar e na comunidade devem ser utilizados e planos específicos adaptados às suas necessidades educacionais devem ser implementados. Esses planos devem ser orientados para trabalhar em dificuldades de aprendizagem e apoio educacional para reduzir as taxas de subrealização e a lacuna curricular e evitar a repetição de notas. É muito importante intensificar o vínculo das crianças com sua escola, fazendo com que elas se sintam parte dela, não apenas do ponto de vista acadêmico, mas por sua participação em atividades extracurriculares de lazer, esportes, arte, etc. Essas atividades permitem que eles forcem suas relações com outros alunos, consolidem sua identidade e aumentem seu senso de pertencimento à escola.

Perante o exposto, pretendemos que esta pesquisa seja utilizada como sustentação para próximos trabalhos, especialmente na escola onde foi realizada a pesquisa, bem como as demais instituições municipais de Presidente Kennedy/ES. À vista disso, salientamos que o município necessita de investimento em formações direcionadas com o tema evasão escolar que envolvam a família e os profissionais da educação.

Referências

- ADLER, C. Alguns mecanismos sociais que afetam o abandono do ensino médio em Israel. IN *Sociology of Education*, 40 (4), pp.363-366, 1967.
- ALVES, L.C. A história da educação no Brasil. *Revista Educação e Escola*. 30 ago de 2018.
- ANDREI, T. et al. Estimativas da extensão da escola abandono escolar e dos fatores de influência. IN *The Romanian Statistics Magazine*, 11, 2011.
- ANDREW, S., Y. et al. Odeie o curso ou odeie ir: Diferenças de semestre no primeiro ano de eliminação de enfermagem. *Enfermeira Educação Hoje* 28: 865- 872. DOI: 10.1016 / j.nedt.2007.12.007, 2008.
- ARCHAMBAULT, I. et al. Envolvimento do aluno e sua relação com o abandono escolar precoce. *Journal of Adolescence* 32: 651–670. DOI: 10.1016 / j. adolescence.2008.06.007, 2009.
- BENNETT. R. Determinantes das taxas de abandono de alunos de graduação em um departamento de estudos de negócios da universidade. IN *Journal of Further and Higher Education*, 27 (2), 123-141, 2003.
- BLANDEN, J.; GREGG, P. "Renda familiar e realização educacional: uma revisão de abordagens e evidências para Grã-Bretanha." IN *Oxford Review of Economic Policy*, vol. 20, pp. 245-263, 2004.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus. LEI Nº 5.692. Brasília, 11 de agosto de 1971.
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.
- _____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- _____. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- CHIRTES, G. Um estudo de caso sobre as causas do abandono escolar em Acta Didactica Napocensia 3 (4), 25-34, 2010.
- COSTACHE, L. Manual para prevenir e controlar o abandono escolar. Vanemonde, Bucareste, 2012.
- DEARDEN et al., Subsídios à educação e taxas de abandono escolar. O Instituto de estudos fiscais, WP05 / 11, Londres, 2011.
- DEKKERS, H.; CLAASSEN, A. Desistências - desfavorecidas por definição? Um estudo da perspectiva dos primeiros abandonos escolares. Em estudos em avaliação educacional 27, 2001.
- DOURADO, L. F. Elaboração de políticas e estratégias para a prevenção do fracasso escolar - Documento Regional BRASIL: Fracasso escolar no Brasil: políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar, 2005.
- FARMER T. W. et al. Características individuais, afiliações de pares no início da adolescência e abandono escolar: um exame de tipos de grupos agressivos e populares. IN *Journal of School Psychology*, 41, 2003.
- FINN, J. D. "Abandonando a escola". Revisão IN da Pesquisa Educacional, 59(2), pp.117-142, 1989.
- FINN, J. D. Abandonando a escola. *Review of Educational Research* 59 (2): 117– 142. DOI: 10.3102 / 00346543059002117, 1989.

FRANKLIN, C.; STREETER, C. Avaliação de jovens de classe média em risco de abandono escolar: escola, psicologia e família correlates. IN *revisão de serviços para crianças e jovens*, vol 17, no 3, 1995.

FREDRICKS, J. A.; BLUMENFELD, P. C., PARIS, A. H. Engajamento escolar: Potencial do Conceito, estado da evidência. *Review of Educational Research* 74(1): 59–109. DOI: 10.3102 / 00346543074001059, 2004.

FROTIN, LESSART e MARCOTTE. Relacionamento aluno-professor: um fator de proteção contra a escola cair fora? IN *Procedia Social and Behavioral Sciences* 21636 – 1643, 2012.

HENRY, R. T. Relacionamentos e abandono escolar: A voz da juventude em risco. (Dissertação de doutorado). Universidade de Las Vegas, 2009.

JIANG, Y.; BONG, M.; KIM, S. Conformidade de adolescentes coreanos em suas percepções de relações sociais e motivação acadêmica. *Aprendizagem e diferenças individuais* 40: 41–54. DOI: 10.1016 / j.lindif.2015.04.012, 2015.

JIMERSON, S. et al. Um estudo longitudinal prospectivo de abandono escolar examinando múltiplos preditores ao longo do desenvolvimento. IN *Journal of School Psychology*, vol. 38, no 6, 2000.

JOHNES, G.; MCNABB, R. “Nunca desista dos bons tempos: perda de alunos no Reino Unido”. IN *Oxford Bulletin of Economics e Estatística*, 66, 23–47, 2004.

JOHNSON, B., E.; ALTMAIER, M.; RICHMAN, L. C. Déficits de atenção e deficiências de leitura: os déficits de memória imediatos são aditivos?. *Developmental Neuropsychology* 15: 213–226. doi: 10.1080/87565649909540746, 1999.

JORDAN, W. J. et al. Explorando as causas do abandono precoce entre raça, etnia e gênero grupos. IN *Youth e Society* 28 (1): 62-94, 1996.

JORDAN, W. J.; LARA J.; MCPARTLAND, J. M. Explorando as causas do abandono precoce entre raça, etnia e gênero grupos. IN *Youth e Society* 28 (1): 62-94, 1996.

LOPES, N. Como combater o abandono e a evasão escolar. *Gestão Escolar*, Edição 007, Abril/Maio 2010.

MARCU, G. Sucesso e fracasso escolar, Legis, Craiova, 2010.

MIGALI, G.; ZUCHELLI, E. Traços de personalidade, cuidados de saúde esquecidos e abandono do ensino médio: evidências de adolescentes dos EUA. *Journal of Economic Psychology* 62: 98-119. DOI: 10.1016/j.joep.2017.06.007, 2017.

MIHALACHE, F. Abandono escolar em oito escolas da zona urbana. IN *Quality of life* 3, 281-294, 2011.

MODIN, B.; LÁFTMAN, S. B., ÖSTBERG, V. Clima escolar e exposição ao bullying: Um estudo multinível. *Efetividade Escolar e Aperfeiçoamento Escolar*, 28(1), 153-164, 2017.

NEWMANN, F. M.; WEHLAGE, G. G.; LAMBORN, S. D. “O significado e as fontes do envolvimento dos alunos”. IN F. Newmann (Ed.), *Engajamento e desempenho dos alunos em escolas secundárias americanas*, Nova York: Teachers College Press, pp. 11-39, 1992.

NOTERDAEME, M. et al. Avaliação de problemas de atenção em crianças com autismo e crianças com transtornos específicos da linguagem. *European Child and Adolescent Psychiatry* 10: 58–66. DOI:

10.1007 / s007870170048, 2001.

O'CONNELL, M. e H. SHEIKH. Habilidades não cognitivas e abandono escolar precoce: evidências longitudinais do NELS. *Education Studies* 35 (4): 475–479. DOI: 10.1080 / 03055690902876586, 2009.

OAKLAND, T. Abandono escolar: Características e prevenção. IN *Applied and Preventive Psychology* 1: 201-208, 1992.

PERLMAN, J. E. Os pobres crônicos do Rio de Janeiro: o que tem mudado em 30anos? Conferência sobre Pobreza Crônica, Manchester, Inglaterra, 7 a 9 de abril,2003.

PLATAFORMA EDUCACIONAL. Evasão escolar no brasil: o papel do gestor na retenção dos alunos. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/evasao-escolar-no-brasil/>. 31 de maio de 2021. Acessado em 21 abr de 2022.

POPESCU, V. V. Sucesso e fracasso escolar - especificações conceituais, ações e causas. IN *The Magazine of Pedagogia*, 12, 1991.

PREVATT, F.; KELLY, F. D. Abandono escolar: Uma revisão dos programas de intervenção. IN *Journal of School Psychology*. 41 377-395, 2003.

RAAIJMAKERS, M. A. J. et al. Funções executivas em crianças pré-escolares com comportamento agressivo: prejuízos no controle inibitório. *Journal of Abnormal Child Psychology* 36: 1097–1107. DOI: 10.1007 / s10802-008-9235-7, 2008.

REID, K. Encontrar soluções estratégicas para reduzir a truculência. *Pesquisa em Educação*, 84, 1–18, 2010.

RUMBERGER, R. W.; LARSON, K. A. Mobilidade do Aluno e o Aumento do Risco de Abandono do Ensino Médio. *American Journal of Education* 107: 1-35. DOI: 10.1086 / 444201, 1998.

SANTOS, A. O. et al. A história da educação de negros no brasil e o pensamento educacional de professores negros no século XIX. XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE, Pontifícia Universidade do Paraná, Curitiba, de 23 a 26 set de 2013.

SCHARGEL, F. P. Estratégias para ajudar a resolver nosso problema de abandono escolar, Eye on education, New York, 2001.

STEARNS, E.; GLENNIE, E. J. Quando e por que abandonou o ensino médio. IN *Youth e Society* Volume 38 Número 1 de setembro, 29-57, 2006.

SURDU, L. Participação, faltas escolares e a experiência de discriminação no caso dos ciganos em Romênia. Vanemonde, București, 2011.

TIDWELL, R. Abandono escolar: dados qualitativos sobre estudos iniciais. NA *Adolescência*, 23 (92), pp.939-954, 1988.

UNICEF: Número de alunos fora da escola por pandemia subiu 38% somente em novembro. 08 dezembro 2020, Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/104230-unicef-numero-de-alunos-fora-da-escola-por-pandemia-subiu-38-somente-em-novembro#:~:text=Quase%20um%20em%20cada%20cinco,os%20principais%20motores%20desta%20pandemia%E2%80%9D>. Acessado em 23 de abr de 2022.

VOICU, B. Abandono escolar precoce: possíveis formas de prevenção. Vanemonde, Bucareste, 2010.

WEHLAGE, G. et al. Reduzindo o risco: Escolas como comunidades de apoio. Filadélfia: Falmer, 1989.

WENTZEL, K. R. Relações Sociais e Motivação no Ensino Médio: O Papel dos Pais, Professores, e pares. *Journal of Educational Psychology* 90: 202–209. DOI: 10.1037 / 0022-0663.90.2.202, 1998.

ZIDARESCU, M. O papel da família, da comunidade e do mediador escolar no controle das faltas escolares, Abandono escolar e delinquência precoce para crianças ciganas. Lumen Publishing House, Iasi, 2009.

ZUILKOWSKI, S. S.; JUKES, M. C. H.; DUBECK, M. M. Eu falhei, não importa o quão duro eu tentei: um estudo de métodos mistos sobre o papel do desempenho no abandono da escola primária no Quênia rural. *International Journal of Educational Development* 50: 100–107. DOI:10.1016/j.ijedudev.2016.07.002, 2016.